

CINECLUBE SAÚDE: UMA PROPOSTA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA A PARTIR DO CINEMA

Vinícius Rodrigues de Oliveira¹, Aline do Nascimento Pinheiro², Rafael da Silva Pereira³, Fernanda Nogueira de Andrade⁴, João Paulo Xavier Silva⁵

Resumo: O seguinte estudo tem por objetivo relatar as vivências ocorridas no Projeto de Extensão CineClube Saúde e seus impactos na formação do graduando em enfermagem. Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, embasado na prática dos extensionistas do Projeto Cineclube Saúde, no curso de enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA) Unidade descentralizada de Iguatu (UDI). As produções cinematográficas consolidam-se como potentes instrumentos da educação, tendo promovido aos graduandos dentro da universidade uma maior qualificação não apenas para as atividades internas da instituição, mas para uma futura prática, atentando-se aos aspectos de humanização, de senso empático e reflexivo, na capacidade de liderança, fortalecimento das interações sociais e estímulo ao respeito dos parâmetros éticos da profissão. Evidencia-se assim, diversas contribuições do Projeto CineClube Saúde na formação do futuro profissional em saúde, principalmente no que se refere à formação em enfermagem e todos os aspectos necessários para uma qualificação integral e humanística.

Palavras-chave: Cinema. Saúde. Profissionais da Saúde.

1. Introdução

O cinema é um forte dispositivo didático nas instituições educacionais demonstrando grande efetividade, esse sucesso caracteriza-se por ser uma ferramenta de lazer que estimula a produção de saberes e o pensamento crítico no meio em que o sujeito está inserido, seja ele sociocultural, político e educacional. A utilização do material cinematográfico apresenta um amplo crescimento na comunidade acadêmica, pois permite uma aproximação com a sociedade bem como com as suas principais problemáticas. Além de promover um campo para reflexões, o cinema abrange múltiplos fatores que contribuem significativamente no processo ensino-aprendizagem (MARTINS *et al.*, 2016).

A promoção do diálogo, o compartilhamento de vivências bem como a formação de um pensamento crítico reflexivo são pontos positivos da utilização do cinema como metodologia ativa. Observa-se também que a problematização acerca dos temas que são discutidos em cada sessão permite aos envolvidos uma troca de experiências e opiniões, tendo como finalidade a construção de um conhecimento compartilhado (FERRUGEM *et al.*, 2015).

Por se tratar de um apetrecho lúdico, o cinema busca despertar a imaginação e promover novas perspectivas acerca do tema tratado. No contexto da saúde, pode-se observar que as representações cinematográficas possibilitam uma visão holística e sensibilizada acerca do paciente, contribuindo significativamente em uma assistência qualificada como também na formação de um profissional capacitado. (CAVALCANTE

1 Universidade Regional do Cariri, email: viniciusrodriguesvro@gmail.com

2 Universidade Regional do Cariri, email: pinheirolinee@gmail.com

3 Universidade Regional do Cariri, email: 0raffael0@gmail.com

4 Universidade Regional do Cariri, email: fernanda_nogueiraa@outlook.com

5 Universidade Regional do Cariri, email: joao.silva@urca.br

I Semana Universitária da URCA/UDI

26 a 30 de novembro de 2018
Universidade Regional do Cariri

et al., 2016). A partir dessa conjectura, o Projeto CineClube Saúde se constitui como ferramenta versátil para extensão universitária, possibilitando uma maior qualificação, integração e desenvolvimento intelectual dos acadêmicos.

2. Objetivo

Relatar as vivências ocorridas no Projeto CineClube Saúde e seus impactos na formação dos acadêmicos de enfermagem.

3. Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, embasado na prática dos extensionistas do Projeto Cineclube Saúde, no curso de enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA) Unidade descentralizada de Iguatu (UDI). Para complementar o presente relato foi realizada uma pesquisa na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) em busca de artigos condizentes com o tema: cinema e suas contribuições para vida acadêmica dos profissionais de saúde, atrelada a essa investigação empregou-se ainda o uso da bibliografia originária ao projeto. O projeto teve início no mês de março do ano de 2018, sob coordenação de um docente do colegiado de enfermagem e apoio de mais três docentes colaboradoras, junto a estes 10 membros voluntários passaram a integrar o projeto por um processo seletivo e iniciaram o desenvolvimento das atividades. Assim, durante este período ocorrem reuniões quinzenalmente intercaladas entre sessões de exibição de filmes e planejamento. Salienta-se que para realização das sessões estabeleciam-se parceiras com disciplinas específicas do curso de enfermagem, sendo os filmes escolhidos para exibição conforme o contexto temático de cada disciplina.

4. Resultados

O Projeto CineClube Saúde traz em seu viés a proposta de um ensino libertador, onde o protagonista do aprendizado é o próprio indivíduo que está em formação, assim quando o aprendizado ocorre (através dos filmes exibidos) é gerado no estudante um saber crítico aguçado sobre as diversas realidades, além disso esse conhecimento é compartilhado ao final de cada exibição por meio de uma roda de conversa, promovendo uma troca de saberes coletivos, o que é de grande relevância no processo de alteridade entre as pessoas (LOPES, 2017).

Haja visto a necessidade de integração e interação como potente arma, que progride ao lado da proposta do projeto em questão, são executadas parcerias com as disciplinas do curso de enfermagem, grupos de pesquisa e projeto de extensão, assim os filmes exibidos procuraram articular temática pertinente, que faça o público em questão refletir e participar ativamente das ações e debates.

No primeiro semestre de 2018, início da implementação das atividades, planejou-se a realização de seis sessões, porém devido problemas técnicos e de estrutura foram exibidos três filmes. Na primeira sessão realizada foi exibido o filme “Nise – O Coração da Loucura”, para essa sessão estabeleceu-se uma parceria com a disciplina Enfermagem no Processo de Cuidar em Saúde Mental, na qual a mesma foi de grande relevância, visto que o filme relata o dia a dia de pacientes em um hospital psiquiátrico, possibilitando uma abordagem sobre o tratamento oferecido para as pessoas com problemas mentais. Durante o debate surgiram emoções e opiniões que resultaram na compreensão da necessidade de um cuidado diferenciado e humanizado a esses pacientes, promovendo através dessas ações uma melhora significativa no comportamento e tratamento do mesmo.

I Semana Universitária da URCA/UDI

26 a 30 de novembro de 2018
Universidade Regional do Cariri

Lima, Santos e Silvestre (2018) trazem em seu estudo a relevância dos filmes como instrumentos de aprendizagem pois quando baseados em fatos reais apresentam ao estudante um conhecimento prévio do que ele se deparará no seu trabalho, consequentemente contribuindo para a preparação maior do profissional.

A segunda exibição trouxe o filme “O Renascimento do Parto”, que se refere a um documentário que aborda situações vivenciadas por mulheres e seus familiares no processo de pré-natal, parto e pós-parto, além de mostrar opiniões de diferentes especialistas na área, a sessão foi em colaboração com a disciplina de Enfermagem no Processo de Cuidar em Saúde da Mulher, colaboração essa bem pertinente, através deste incentivou os discentes a refletirem sobre a conduta profissional e seus impactos na vida da mulher grávida, ao longo da apresentação surgiram outras questões como a violência obstétrica que muitas vezes aparece enrustida no processo de parto.

As produções cinematográficas ainda estimulam ao aluno a buscar soluções para as problemáticas os quais se deparam no seu campo de atuação, formando assim sujeitos pró-ativos e comprometidos com sua profissão (BLASCO, 2017). “Uma Prova de Amor” foi a película selecionada para a terceira sessão, demanda apresentada pela disciplina de Enfermagem e o Processo de Cuidar em Oncologia, com o propósito de promover discussões acerca do câncer, observando o seu aspecto não apenas patológico, mas como a doença afeta o paciente de uma forma múltipla, incluindo seus familiares, refletindo ainda a importância de uma boa preparação do profissional de saúde frente a essa enfermidade.

Sequencialmente, no segundo semestre letivo no ano, dada uma maior experiência dos extensionistas, maior conhecimento e credibilidade do projeto na universidade, foram realizadas até o mês de outubro um total de oito sessões. As atividades do projeto no segundo semestre iniciaram-se ao final do mês de agosto, em reunião inicial de planejamento na qual foram definidos os filmes a serem trabalhados e metas a serem alcançadas.

A primeira sessão do projeto foi programada para ocorrer no início do mês de setembro, e seria exibido o filme Diário de motocicleta, em parceria com a disciplina de Enfermagem no Processo de Cuidar em Saúde Coletiva II. No entanto, devido alguns problemas, a sessão acabou se transformando em uma exibição interna com membros do projeto. O filme retrata a história de jovens estudantes de medicina que viajam pela América do sul conhecendo a realidade de países como Brasil e Peru, e passam a refletir sobre as necessidades das pessoas principalmente aquelas que são marginalizadas. O filme possibilita refletir sobre a situação das pessoas que se encontram desamparadas em vários aspectos, mas em principalmente o da saúde e os impactos da intervenção de um profissional de saúde.

A segunda, terceira e quarta sessão foram extras, pois a priori não estavam previstas no cronograma de atividades, e ocorreram no mesmo dia (10 de setembro) e horário (8 horas da manhã). As exibições foram as seguintes, a primeira “Nise: O coração da loucura”, filme estabelecido pela segunda vez em parceria com a disciplina de Enfermagem no Processo de Cuidar em Saúde Mental. A segunda sessão ocorreu em parceria com a disciplina de Gênero e sexualidade, onde exibiu-se o filme “Orações para bobby”, que conta a historia de Bobby um jovem que ao revelar a sua família ser homossexual, sua mãe Mary é uma religiosa que segue à risca todas as palavras da bíblia. Quando seu filho revela ser gay, ela imediatamente leva o filho para terapias e cultos religiosos com o intuito de “curá-lo”. Os debates dessa sessão nos trouxeram um olhar sobre preconceito enfrentado pelos grupos LGBT, no filme especificamente com os homossexuais, seja ele dentro e fora do lar, ao tempo que nos somos apresentados a

I Semana Universitária da URCA/UDI

*26 a 30 de novembro de 2018
Universidade Regional do Cariri*

essa realidade, percebemos também a vulnerabilidade que esse grupo de desenvolverem problemas de saúde, sofrimento psíquico e ideações suicidas.

A terceira sessão extra exibiu o longa-metragem “Mentes Perigosas”, exibido em parceria com a disciplina de Processo ensino aprendizagem, a sessão nos leva a analisar a relevância da quebra de barreiras do ensino convencional e o uso de metodologias ativas que colocam os alunos como protagonistas de seu aprendizado.

A quarta e quinta sessão aconteceram no mesmo dia, porém em horários diferentes, a primeira ocorreu pela manhã com o filme o “Senhor das Moscas” em associação com a disciplina de Antropologia Cultural, o filme retrata a história de crianças perdidas em uma ilha deserta, e fazem de tudo para se ficarem vivas, no princípio elas se mantêm unidas, guiadas de forma organizada por um líder, porém com o passar do tempo as crianças acabam se dividindo em duas equipes uma delas com um estilo mais selvagem e agressivo e a outra mais tranquila, um dos grupos (o mais forte) acaba extinguindo os membros rivais (mais fracos) por não aceitarem suas condutas. A discussão ao final do filme segue a linha acerca da dificuldade de construção de um diálogo entre pessoas com estilos diferentes, e a não aceitação do modo de ser outro querendo assim impor seus costumes, o que é conhecido na antropologia como etnocentrismo.

A quinta sessão foi reproduzido o filme “O Invasor Americano”, em parceria com a disciplina Enfermagem no Processo de Cuidar em Saúde Coletiva II, estimulando debates sobre as diferenças dos padrões de vida e bem-estar da população americana e europeia, mostrando assim como se consolidada a saúde e promoção da mesma em contextos divergentes.

A sexta sessão foi realizada em parceria com o Projeto de Extensão Educação em Saúde e Sexualidade, foi uma sessão aberta a todo publico acadêmico, para esse momento foi solicitada uma re-exibição o filme “Orações para Bobby”. Ao término, houve um debate que fez os discentes refletirem a respeito do preconceito, para quebrar o gelo fez-se também uma dinâmica onde os participantes escreviam mensagens descrevendo os sentimentos sobre o filme e trocaram com os colegas, tornando o momento mais acolhedor e de liberdade emocional.

Na sétima sessão foi exibido o filme “Livre”, que traz como trama central as dificuldades vividas por uma mulher após várias percas familiares, o que faz a mesma repensar sobre sua vida, na busca se reencontrar resolve fazer uma trilha, onde vive situações extremas de sobrevivência, superação e autoconhecimento. Pensando a partir desse filme fomos submetidos a sentimentos como resiliência, a capacidade de superação e importância de se autoconhecer. Ao final da sessão, foi realizado um jogo rápido, onde os participantes relatavam palavras (sentimentos) que sentiram ao decorrer do filme, associando com os possíveis problemas que podem fragilizar a saúde como um todo.

A oitava sessão foi uma acordada entre o Cineclubes Saúde e o Grupo de Debates e Estudo em Saúde Coletiva (GDESCo) com a projeção do filme “Diários de motocicleta”. Após a conclusão do filme foi proposto o debate sobre a importância de compreender as realidades que os diferentes indivíduos se encontram e como isso influência no processo, saúde-doença-cura, bem como pode-se observar ainda na discussão a necessidade do governo intervir e buscar destinar recursos para que se tenha saúde de qualidade e acessível a todos. A partir da explanação aqui realizada, pode-se inferir que o cinema e as produções audiovisuais consolidam-se como potentes instrumentos da educação com múltiplas faces. Sendo promovido dentro da universidade, o cinema oferece aos graduandos uma maior qualificação não apenas para as atividades internas da instituição, mas para uma futura prática, atentando-se aos

I Semana Universitária da URCA/UDI

26 a 30 de novembro de 2018
Universidade Regional do Cariri

aspectos de humanização, de senso empático e reflexivo, na capacidade de liderança, fortalecimento das interações sociais e estímulo ao respeito dos parâmetros éticos da profissão (SANDES, 2016).

5. Conclusão

Considera-se o cinema como uma metodologia ativa de alto impacto que contribui significativamente na promoção de empatia e respeito bem como na desconstrução de preconceitos e estigmas através do conhecimento da realidade, constituindo-se como um elemento articulador na formação em saúde.

A partir desses pressupostos, o Projeto CineClube Saúde se constitui como ferramenta potencializadora da extensão universitária, possibilitando uma maior qualificação, integração e desenvolvimento intelectual dos acadêmicos de enfermagem, pois estes ao desenvolverem sua prática profissional necessitam de um olhar humanizado e senso crítico aguçado sendo estes aspectos por vezes elencados nas sessões do projeto.

Além disso, a proximidade com as produções cinematográficas dá ao acadêmico uma prévia do contexto em que se desenrolará sua atuação profissional, e os tornam mais autônomos. Desse modo, a ferramenta cinematográfica enquanto extensão universitária influencia positivamente na formação de um profissional crítico, capacitado e conhecedor das realidades sociais.

6. Referências

BLASCO, P.G. Cinema, humanização e educação em saúde. **Revista de Pesquisa Interdisciplinar**. Cajazeiras, v. 1, n. 1, 03-20, jan/jul. de 2017.

CAVALCANTE, F. G. et al. Impactos de um documentário sobre o cotidiano de mães e filhos com deficiência: uma análise de cinedebates. **Ciência & Saúde Coletiva**. v. 21, n. 10, p. 3071-3080, 2016.

FERRUGEM, R. N. et al. Bonde do Cine: uma experiência intersetorial de educação popular em saúde. **Rev. APS**. v.18, n.4, p. 507 – 511, 2015.

LIMA, C.M.; SANTOS S.; SILVESTRE, G.C.S.B. Cinema e promoção da saúde: experiência com cinedebate. **Revista Perspectivas Online: Humanas & Sociais Aplicadas**. 2018, Vol.8, nº 22, p. 1-9.

LOPES, M.S.V.; LIMA FILHO, F.J.R.; SILVA, C.L.; LUCIANO E.B.; CRUZ T.G; MOTA W.S. O cinema como estratégia no ensino de enfermagem. **RSC online**. 2017; 6 (3): p 106-116.

MARTINS, E. C.; IMBRIZI, J. M.; GARCIA, M. L. Cinema, subjetividade e sociedade: A sétima arte na produção de saberes. **Rev. Cult. e Ext**. São Paulo, n.14, p. 53-64, 2016.

SANDES L.F.F.; OLIVEIRA, B.G.; SOARES E.M.; COSTA, M.T.C.; FERREIRA, N.N. Cinema e educação médica: um relato de experiência através da extensão universitária com o Cinemed. **Revista Intercâmbio** - vol. VII - 2016.